

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: ANALISANDO UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E OS PLANOS DE ENSINO DE UMA PROFESSORA

DIGITAL TECHNOLOGIES IN THE LITERACY CYCLE: ANALYZING A TEACHER'S POLITICAL PEDAGOGICAL PROJECT AND TEACHING PLANS

TECNOLOGÍAS DIGITALES EN EL CICLO DE ALFABETIZACIÓN: ANALIZANDO UN PROYECTO POLÍTICO PEDAGÓGICO Y LOS PLANES DE ENSEÑANZA DE UNA PROFESORA

Marinalva da Silva Ferreira¹
Márcia Jussara Hepp Rehfeldt²
Jacqueline Silva da Silva³

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) e os Planos de Ensino de uma professora do Ciclo de Alfabetização, quanto à presença e ao enfoque dado às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) nas situações de aprendizagem junto aos alunos. A professora investigada atua em uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola localizada no interior do Maranhão. Para tanto, os autores realizaram uma análise documental do PPP, observando em quais Marcos (Situacional, Conceitual e Operacional) estão presentes as TDICs e como é feita a referência a tais tecnologias no referido documento. Analisaram-se, também, os Planos de Ensino da mesma professora, buscando perceber como a docente insere as tecnologias digitais nas situações de aprendizagem por ela mediadas. De um modo geral, se observou a presença das TDICs no PPP, principalmente nos Marcos Conceitual e Situacional. Todavia, entendeu-se que há uma necessidade de rever, no PPP, alguns elementos do Marco Operacional, principalmente ao que se refere aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Já nos Planos de Ensino analisados, percebeu-se que as TDICs estão presentes no planejamento das situações de aprendizagem.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico; Planos de Ensino; Planejamento.

Abstract

This article aims at analyzing a teacher's Political Pedagogical Project (PPP) and Teaching Plans within the Literacy Cycle regarding the presence and the approach given to Information and Communication Digital Technologies (ICDTs) in students' learning situations. The teacher investigated teaches a class of the first year of Primary School in the countryside of Maranhão (BR). In order to do so, the authors carried out a documental analysis of the PPP, by observing in which Markers (Situational, Conceptual and Operational) the ICDTs are present, and how the said technologies are referred to in such documents. Furthermore, this teacher's Teaching

¹Mestra em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari (Univates). Pedagoga da Prefeitura Municipal de Imperatriz, Maranhão. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4442-9023>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4355434993587104> E-mail: marinalva.dasilva@hotmail.com

²Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas e do Mestrado em Ensino da Universidade do Vale do Taquari (Univates). ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0007-8639>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4088071913818217> E-mail: mrehfeld@univates.br

³Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente do Mestrado em Ensino da Universidade do Vale do Taquari (Univates). ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7199-4047>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1507345723286610> E-mail: jacqueh@univates.br

Plans were analyzed, in an attempt to understand how she includes the digital technologies in the learning situations she mediates. In general, the presence of ICDTs was observed in the PPP, mainly concerning Conceptual and Situational Markers. Nevertheless, it was concluded that there is a need for reviewing some elements of the Operational Marker in the PPP, mainly those referring to the first years of Primary School. With respect to the Teaching Plans analyzed, the ICDTs were seen as elements present in the planning of the learning situations.

Keywords: Political Pedagogical Plan; Teaching Plans; Planning.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar el Proyecto Político Pedagógico (PPP) y los Planes de Enseñanza de una maestra del Ciclo de Alfabetización con respecto a la presencia y al enfoque dado a las Tecnologías Digitales de la Información y Comunicación (TDICs) en las situaciones de aprendizaje con los estudiantes. La maestra investigada actúa en una clase de primer año de la escuela primaria de una escuela ubicada en el interior de Maranhão. Para ello, los autores realizaron un análisis documental del PPP, observando en cuáles Marcos (Situacional, Conceptual y Operacional) están presentes las TDICs y cómo se hace la referencia a dichas tecnologías en ese documento. También se analizaron los Planes de Enseñanza de la maestra buscando comprender cómo la docente inserta las tecnologías digitales en las situaciones de aprendizaje mediadas por ella. En general, se observó la presencia de las TDICs en el PPP, sobre todo en los Marcos Conceptual y Situacional. Sin embargo, se entiende que hay la necesidad de revisar, en el PPP, algunos elementos del Marco Operacional, especialmente con respecto a los primeros años de la escuela primaria. En los Planes de Enseñanza analizados, se observó que las TDICs están presentes en la planificación de las situaciones de aprendizaje.

Palabras-clave: Proyecto Político Pedagógico; Planes de Enseñanza; Planificación.

Introdução

Um galo sozinho não tece a manhã:
 Ele precisará sempre de outros galos.
 De um que apanhe esse grito que ele
 E o lance a outro; de outro galo que apanhe
 O grito que um galo antes
 E o lance a outro; de outros galos
 Que com muitos outros galos
 Se cruzam os fios de sol de seus gritos de galo
 Para que a manhã, desde uma tela tênue,
 Se vá tecendo, entre todos os galos
 (Melo Neto, 2008, p. 219).

Do mesmo modo que João Cabral de Melo Neto sustenta que não se tece uma manhã sozinho, é possível afirmar que uma escola feita de sonhos, desejos e ações não pode ser concebida fora da coletividade. Logo, é preciso que todos os sujeitos envolvidos no processo educacional, juntos, teçam um projeto coletivo que contemple os sonhos, os anseios e as convicções de cada um dos que se entregam à árdua, mas gratificante tarefa da tessitura do seu projeto e de sua identidade como escola de todos. Nesse sentido, compreende-se a importância do Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola.

Em relação às tecnologias, sabe-se que o desenvolvimento e os avanços delas, sem dúvida, fazem parte das mudanças ocorridas entre os tempos modernos, quando surgiu a escola como instituição formal, e a contemporaneidade. Nesse contexto, o desafio para a escola, diante do cenário das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), é abrir-se para as novas possibilidades de ensinar e aprender proporcionadas pelas referidas tecnologias.

Com base nisso, este artigo visa analisar o PPP de uma escola e os Planos de Ensino

de uma professora do Ciclo de Alfabetização, mais precisamente do primeiro ano do Ensino Fundamental, quanto à presença e ao enfoque dado às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação nas situações de aprendizagem junto aos alunos.

Para alcançar o referido objetivo, foi feita uma análise documental que, segundo Lüdke e André (2007), constitui uma técnica de abordagem da pesquisa qualitativa, podendo complementar as informações obtidas por outras técnicas ou ainda apontar aspectos novos de um tema ou problema em estudo. A nomeada técnica demonstrou sua relevância por permitir a compreensão das percepções da escola e da professora participante da pesquisa sobre as tecnologias digitais na educação. É nesse sentido que Barbier (2007) ressalta a importância de o pesquisador se aproximar dos documentos oficiais, como regimentos, quadro de avisos, anotações, cadernetas, bem como dos Planos de Ensino e do Projeto Pedagógico da Instituição, pois “[...] nesses documentos, é que se poderão descobrir elementos para compreender a dinâmica do trajeto antropológico do imaginário” (Barbier, 2007, p. 130).

Desse modo, realizou-se uma análise documental do PPP da escola escolhida para a pesquisa e dos Planos de Ensino da professora participante. Nesses documentos, buscou-se perceber qual a presença e o enfoque dados às TDICs nas situações de aprendizagem com os alunos. Ademais, foi examinado o contexto em que foram empregados bem como o sentido a que se referiam os termos tecnologias, tecnologias digitais, tecnologias da informação e comunicação, entre outros relacionados ao tema em questão e que emergiram durante a pesquisa. Especificamente, foi investigado se palavras remetentes ao termo tecnologia (*software*, informática, computador, celular, *smartphone*, *internet*, lousa digital, *datashow*, laboratório de informática, *e-books*, entre outras) estavam presentes e em que conjunturas eram apresentadas, tanto no PPP quanto nos Planos de Ensino da professora.

É importante destacar que a escolha da professora de uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental se deu em razão de ela ter demonstrado desejo em participar da pesquisa tão logo ficou sabendo dessa possibilidade. Além disso, foram levadas em consideração informações de que a referida professora tinha uma postura pedagógica aberta a inovações e desafios.

A seguir, são apresentadas as análises do PPP da escola investigada, bem como dos Planos de Ensino de uma professora do Ciclo de Alfabetização que atua na escola.

O projeto político pedagógico da escola: o que ele menciona sobre as tecnologias digitais?

Com o intuito de conhecer a escola pesquisada quanto à sua percepção sobre o uso das TDICs, analisou-se em que contextos, no PPP, foram empregados os termos Tecnologias, Tecnologias Digitais, Tecnologias da Informação e Comunicação, *Softwares*, Informática, Computador, Celular, *Smartphones*, Lousa Digital, *Datashow*, Laboratório de Informática, *E-books*, ProInfo e *Internet*, bem como e a que eles se referiam. Justifica-se a escolha de tais palavras em razão de elas estarem relacionadas às tecnologias digitais, bem como ao cenário educacional.

Dos termos procurados nos documentos em estudo, não houve nenhuma referência aos seguintes termos: Tecnologias Digitais, Tecnologias da Informação e Comunicação, Computador, Celular, *Smartphone*, Lousa Digital, *E-book*, *Datashow*, ProInfo e *Softwares*. Todavia, na mesma busca, havia as palavras e/ou expressões Tecnologias, Tecnologia da Informática, Laboratório de Informática, Sala de Vídeo ou de Mídia, Tecnologia Assistiva⁴,

⁴ Tecnologia Assistiva - é uma expressão utilizada para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que

Brasil Online⁵, Mídia/Multimídia, Internet e Ferramentas Tecnológicas.

Antes de analisar os referidos termos, é importante ponderar como se estrutura um PPP. Para Maia e Costa (2011), o Projeto Político Pedagógico é composto pelos seguintes Marcos: Situacional, que expressa a compreensão da sociedade na qual a escola está inserida em relação ao tempo e ao espaço; Conceitual, em que são determinadas as concepções que ela possui sobre a educação, o conhecimento, a sociedade, a gestão, o currículo, a aprendizagem e a avaliação; Operacional, que diz respeito às decisões relacionadas à organização pedagógica e à de gestão da escola. Cada um desses Marcos é como os fios de sol dos gritos de galos na tessitura das manhãs do poema de Melo Neto (2008), ou seja, esses Marcos, assim como os fios, precisam se cruzar para formar um todo harmônico.

À luz do referencial apresentado, no Quadro 1, expõem-se os termos que se referem às TDICs encontrados no PPP. Além disso, situa-se em qual parte do documento e quantas vezes cada um deles aparece e como são compreendemos para posterior análise.

Quadro 1: Termos referentes às tecnologias digitais presentes no PPP da Escola

TERMOS	EM QUE PARTE DO DOCUMENTO APARECE	QUANTIDADE DE VEZES QUE APARECE	COMO SE PERCEBE/REFERE-SE ÀS TECNOLOGIAS
Tecnologia(s)	Diagnóstico	01	Formação Continuada para Professores
	Marco Doutrinal	03	Fator de Mudança e Desenvolvimento Recursos Didáticos
	Competências e Habilidades 6º ao 9º ano – Geografia e Ciências Físicas e Biológicas	03	Fator de Mudança e Desenvolvimento
Tecnologia da Informática	Marco Situacional	01	Formação Continuada para Professores
Laboratório de Informática	Marco Situacional	02	Estrutura Física
Sala de Vídeo/Mídia	Marco Situacional	03	Estrutura Física
Tecnologia Assistiva	Organização Administrativa – Função da Sala de Recursos Multifuncionais	01	Recurso que favorece a Inclusão
Brasil Online	Marco Situacional	01	Recursos Didáticos
Informática	Metas	01	Formação Continuada para Professores
	Ensino Fundamental 6º ao 9º ano - Artes - Procedimentos Didáticos	03	Recursos Didáticos
Mídia/Multimídia	Ensino Fundamental 6º ao 9º ano – Artes	01	Conteúdo
	Ensino Fundamental 6º ao 9º ano - Procedimentos Didáticos	01	Recursos Didáticos
Internet	Marco Doutrinal	01	Fator de Mudança e Desenvolvimento

contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e, consequentemente, promover vida independente e inclusão (Alves, 2006, p. 18).

⁵ Brasil Online Tecnologias Educacionais é o nome de uma empresa que atua com TDICs. A citada empresa vendeu um pacote de Softwares Educativos para a prefeitura de Imperatriz, os quais foram instalados em todas as escolas da Rede Municipal de Ensino que possuíam laboratório de Informática. Assim, o termo Brasil Online ficou sendo utilizado para se referir aos softwares educacionais adquiridos.

	Ensino Fundamental 6º ao 9º ano – Língua Inglesa	01	Recursos Didáticos
Ferramentas Tecnológicas	Objetivos Educacionais	01	Recursos Didáticos

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No quadro acima, são citadas algumas tecnologias digitais, cujos termos que as representam abordam desde a estrutura física – cinco vezes mencionada – até a possibilidade de inclusão – mencionada apenas uma vez. Essas tecnologias também são apontadas como recursos didáticos – seis vezes –, sendo, portanto, a referência que mais aparece no PPP.

No Marco Situacional do PPP, aparece uma descrição da estrutura física e dos equipamentos existentes na escola, tais como: “[...] 19 salas de aulas, Biblioteca, Laboratório de Informática, Laboratório de Ciências, Salas de: Mídias, Leitura, Sala de Recursos para AEE, [...]” (Imperatriz, 2015, p. 02). Sabe-se que uma estrutura física adequada é importante e necessária para que se consiga trabalhar com as TDICs. No PPP, o termo infraestrutura é citado cinco vezes no Marco Situacional, de modo que, ao lê-lo, entende-se que a escola dispunha de condições para o desenvolvimento de um trabalho com as TDICs. Diante da análise feita, concorda-se com Sibilía (2012) ao mencionar que o primeiro passo para a inserção das TDICs no espaço escolar é informatizar a escola. Contudo, conforme a autora, ainda há desafios gigantescos, como as dificuldades de se implementarem soluções técnicas e pedagógicas eficazes para atender não só as necessidades do dia a dia, como também as atualizações que se faziam necessárias.

Ainda no Marco Situacional, Imperatriz (2015) afirma que a escola contava com uma sala de Atendimento Educacional Especializado, na qual também existiam Tecnologias Assistivas – TA. Quanto a estas, ressalta-se que os avanços tecnológicos podem apresentar soluções para pessoas incapazes de realizar alguma tarefa e/ou que possuam distúrbios. Para Sancho (2001, p. 239), “[...] o desenvolvimento tecnológico deve [...] permitir a participação na sociedade de sujeitos cujas formas de aprender, de comunicar-se e de sentir não são iguais às da norma ou padrão geral”. Ou seja, cumpre à Tecnologia Assistiva oferecer possibilidades de inclusão aos indivíduos com deficiência.

Ao prosseguir na análise do Marco Situacional, encontraram-se referências a algumas parcerias com Instituições de Ensino Superior Locais, como a firmada com uma Faculdade Privada. Portanto, percebe-se que “[...] a escola participa de diversos projetos desenvolvidos em parceria com a SEMED [...] e mantém parceria com as universidades [...] com curso de Tecnologia da Informática para os professores” (Imperatriz, 2015, p. 2). Vale ressaltar que a equipe da escola pesquisada compreendia a importância de o professor saber lidar com as TDICs, pois, além de ser citada no Marco Situacional, a menção aparece também no item Diagnóstico quando afirma que,

Além de parcerias que buscam minimizar prováveis dificuldades enfrentadas pelos docentes, a exemplo da parceria com a [...] que ofereceu o curso de Tecnologias na Educação para os professores desta escola [...] estas ações vêm despertando o gosto pela leitura, senso crítico [...], deste modo contribuindo para a redução da reprovação nesta Unidade de Ensino (Imperatriz, 2015, p. 5-6).

Ao ler o excerto acima, percebe-se que a formação de professores para o uso das tecnologias é apontada como uma das possibilidades de melhoria dos indicadores da escola. É a constatação de que é preciso continuar aprendendo e de que o docente necessita de formação

continuada, tendo em vista o inacabamento inerente à sua natureza e ao trabalho humano. Nesse sentido, é importante destacar o que já preceituava Freire (2001) quando afirmava que ensinar exige o reconhecimento do inacabamento, chamando a atenção para a necessidade de o professor ser um profissional disposto à mudança e à aceitação do diferente.

Ainda em relação à formação de professores, observou-se que, das dezoito metas estabelecidas pela escola no PPP, uma delas diz respeito à formação continuada para professores. Além disso, outra meta contemplava as TDICs:

[...] através dos planejamentos mensais e de eventuais encontros dos professores com profissionais da área de informática, da saúde, de segurança, [...] buscar construir uma Proposta Curricular com componentes flexíveis envolvendo, 90% dos professores no trabalho interdisciplinar, dinâmico e abertos às **inovações tecnológicas**, sociais e econômicas impostas pelo momento histórico (Imperatriz, 2015, p. 10, grifo nosso).

Observa-se que essa meta aponta, entre outras coisas, a concepção da equipe da escola em relação à necessidade de se buscar formação na área das tecnologias como uma das formas de assegurar um trabalho interdisciplinar, dinâmico e aberto às inovações próprias do momento histórico. Esse imperativo de formação continuada diz respeito ao dever de se oferecerem cursos de formação aos professores para que eles possam se incluir neste mundo que tem sido influenciado e, ao mesmo tempo, modificado por elas.

Dessa forma, o pensamento da equipe da escola pesquisada vai ao encontro do que afirma Demo (2009, p. 59) ao mencionar a necessidade de assegurar ao professor a formação para a utilização das tecnologias digitais. Segundo o autor, “[...] muitos docentes não possuem a mínima fluência tecnológica, seja no sentido de saberem lidar com o computador e *internet*, seja no de não saberem usá-la para a aprendizagem”. Assim, é imprescindível que se pense e se promova a formação continuada desses profissionais para que se tornem aptos a lidar com os equipamentos e *softwares*, passando a utilizá-los nas situações de aprendizagem.

Também Viégas (2016, p. 27) afirma que “[...] o uso das TDICs requer mudanças na forma de conceber a formação de professores. Cabe, portanto, às instituições de ensino formarem pessoas com condições de operar em uma sociedade cada vez mais complexa”. É nesse sentido que a escola pesquisada tem buscado, por meio de parcerias, a superação dessa necessidade.

Quanto ao Marco Conceitual, denominado Marco Doutrinal pela escola pesquisada, no qual não só se apresentam as concepções que a escola possui sobre educação, conhecimento e sociedade, como também se definem o modelo de gestão escolar, a organização curricular e a avaliação, percebeu-se que havia uma compreensão da sua equipe de que as tecnologias fazem parte da sociedade e concebem o homem como um ser em constante desenvolvimento. Em vista disso, ele precisa ter acesso às tecnologias que constituem o mundo em permanente formação.

[...] o homem é um ser em constante desenvolvimento [...] que se encontra no centro dos processos sociais, espera-se que o mesmo deve ser sujeito que produz sua história, na medida em que se integra ao mundo produtivo, **tendo acesso às tecnologias e as demais estruturas que constituem este mundo**, que participa de forma consciente da organização de sua sociedade, que é dotado de visão crítica acerca dos fenômenos sociais e que, nessa perspectiva, é capaz de reformulá-los (Imperatriz, 2015, p. 06, grifo nosso).

Posto isso, permite-se afirmar que a escola considera o ser humano o centro dos processos sociais, que escreve sua história e participa de forma consciente da organização da sua sociedade, sendo capaz de reformular os fenômenos sociais que vivencia. Para tanto, o documento destaca ser fundamental o acesso às tecnologias digitais e às demais estruturas que constituem o mundo que o cerca. O PPP também evidencia que a equipe escolar entende que as tecnologias provocaram mudanças no jeito de aprender:

As novas tecnologias e a rapidez com que chegam as informações através da *Internet*, e a constatação de que as funções que envolvem a aprendizagem não se vinculam unicamente à atuação dos educadores, mas também a fatores internos e externos, intrinsecamente interligados, tem levado os educadores a refletirem e a indagarem acerca da construção dos saberes (Imperatriz, 2015, p. 06).

Pelo fragmento do texto supracitado, percebe-se que a compreensão da equipe escolar era de que a aprendizagem não mais podia ser entendida como algo que dependesse exclusivamente da atuação do professor, pois envolvia as tecnologias, os fatores internos e externos à escola. O ambiente escolar não era mais o único lugar a deter o conhecimento, nem o espaço de transmiti-lo de forma acumulada.

Esse pensamento, transcrito no PPP da escola, corrobora as ideias de Tajra (2015, p. 211) ao destacar a amplitude do conhecimento e considerá-lo como não exclusividade da escola: “Eis o conhecimento por todos os lugares ao nosso redor, a educação permeando nosso viver diário e a qualquer momento de inspiração e expiração. Eis a flexibilidade de pensar e reconstruir o saber em estado contínuo, ao abandono da verdade absoluta [...]”.

Assim, o papel da escola, além de não ser somente o de transmitir o conhecimento, já que ele está em todos os lugares, torna-se mais complexo, pois passa a ser o de formar cidadãos para um mundo em permanente processo de mudanças. Diante desse cenário, Pais (2008, p. 23) afirma que o docente precisa ser desafiado a ter “[...] competência de trabalhar com informações, ter competências para pesquisá-las, associá-las às situações de interesse do sujeito do conhecimento”.

Pelo exposto, percebe-se que o PPP analisado reconhece a importância das TDICs; todavia, no item Avaliação, um elemento importante nos Marcos Conceitual e Operacional de um PPP, não há alusão alguma às TDICs. Na Organização Curricular, por sua vez, elas se reportam apenas aos anos finais do Ensino Fundamental.

Diante disso, questiona-se: não é possível pensar a inclusão das TDICs na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental? As crianças pequenas devem ou não ter acesso aos conhecimentos e recursos tecnológicos? Nesse aspecto, entende-se que faltou percepção à equipe da escola, pois é possível e necessário que as crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental vivenciem situações de aprendizagem que envolvam o uso das TDICs. Essa ideia é corroborada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil quando definem o currículo:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (Brasil, 2010, p. 12).

O fragmento acima integra as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, documento que orienta a organização pedagógica desse nível de ensino e aponta o desenvolvimento de um currículo que envolve, entre outros, os conhecimentos tecnológicos, de modo que as crianças possam ter assegurado o seu desenvolvimento integral. O mesmo documento destaca que:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que: [...] possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos (Brasil, 2010, p. 26-27).

Do mesmo modo que na Educação Infantil, as TDICs podem estar presentes nos Currículos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental destacam que, para alcançar os objetivos do Ensino Fundamental, é preciso criar na escola condições de aprendizagem para que, entre outras coisas, tenha-se “[...] a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade” (Brasil, 1997, p. 15). Quanto à escolha dos materiais didáticos, o citado documento relata que:

É indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras (Brasil, 1997, p. 67).

Assim, verifica-se que os documentos oficiais de orientação para a organização pedagógica, tanto da Educação Infantil como dos anos iniciais do Ensino Fundamental, apontam a necessidade de, nos seus currículos, serem incluídas as TDICs. A finalidade é assegurar o desenvolvimento integral das crianças numa sociedade notadamente marcada pelas tecnologias digitais.

Cumpre também destacar que, no Marco Operacional – denominado no PPP de Marco Operativo –, dos dezesseis objetivos educacionais listados, um se refere às tecnologias digitais, referindo que o propósito da escola é “[...] viabilizar o processo de aprendizagem utilizando as várias ferramentas tecnológicas” (Imperatriz, 2015, p. 09). O fato evidencia que as tecnologias digitais eram consideradas recursos didáticos capazes de auxiliar na promoção da aprendizagem. Nesse sentido, o pensamento da equipe escolar condiz com o de Moran (2015, p. 31), o qual enfatiza que, “[...] com as tecnologias atuais, a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagens significativas que motivem os alunos a aprender ativamente, a pesquisar, a serem proativos, a saber tomar iniciativa e interagir”. Logo, na visão de Moran (2015), a escola, ao incorporar as atuais tecnologias, deixa de ser um espaço singular para se tornar plural, que se multiplica sem que seja necessário sair do lugar, e também por proporcionar múltiplas possibilidades de aprendizagens por meio das quais os alunos podem ser proativos e autônomos.

Embora se perceba no PPP que as TDICs são mencionadas seis vezes como recursos didáticos, em cinco aparecem de forma genérica – “uso da informática como ferramenta” – e em uma refere-se aos *softwares* educacionais que a prefeitura adquiriu da Empresa Brasil *Online* Tecnologias Educacionais. Ao observar os citados *softwares*, durante o período da

pesquisa, constatou-se que eles ofereciam diversas possibilidades de se trabalhar desde a Educação Infantil até os anos finais do Ensino Fundamental, com aplicativos específicos em todas as áreas do saber.

Ainda em relação ao Marco Operativo do PPP, ao serem apresentados os conteúdos de cada série e disciplina, foram citados uma única vez os relacionados às TDICs, no 8º ano, na disciplina de Artes. Já no item Competências e Habilidades, aparecem nas de Geografia e Ciências Físicas e Biológicas, do 6º ao 9º ano. Nas demais, não há menção a nenhum conteúdo relacionado às TDICs. Seria, então, possível afirmar que apenas as referidas disciplinas podem articular-se com as TDICs? Ou essa conexão envolveria outras e não foi mencionada no documento?

Não se trata aqui de considerar as tecnologias imprescindíveis e impô-las ao currículo escolar, ou, como afirma Arroyo (2013), de uma disputa de território no currículo. Mas, por ser o PPP um documento tecido na coletividade, como as manhãs de Melo Neto (2008), e cujo dever era sintetizar os anseios e os sonhos da equipe da referida escola, cabe questionar o que seus componentes elegeram como importante e necessário ao currículo com o qual iriam trabalhar. Por entender que esse documento refletia suas identidades e histórias, a ausência de referências às TDICs denota que esses recursos não eram considerados imprescindíveis.

Outro aspecto merecedor de destaque no Marco Operativo do PPP é a definição da missão da escola assim descrita: “[...] proporcionar aos educandos saberes imprescindíveis ao desenvolvimento integral do indivíduo, saberes estes alicerçados em conhecimentos conceituais, procedimentais, científicos, espirituais e éticos” (Imperatriz, 2015, p. 07). Nela são citados vários tipos de conhecimentos considerados indispensáveis ao desenvolvimento integral; todavia, não há a presença de nenhum tecnológico. Demo (2009), ao referir-se aos novos desafios para a educação de hoje, afirma que estar preparado para a vida tem se tornado cada vez mais difícil, haja vista as novas exigências do século XXI serem cada vez mais complexas. Segundo o autor, entre tais exigências está a habilidade de lidar com as tecnologias digitais, fundamentais na contemporaneidade.

Consequentemente, o PPP, além de ser o documento que caracteriza a escola, situa os sujeitos e a comunidade quanto à sua localização espaço-temporal, bem como em relação às concepções sobre a educação, sua organização curricular e suas práticas pedagógicas de maneira a fundamentar suas decisões quanto aos processos de ensinar e aprender. Assim, pela análise feita, é possível inferir que a escola pesquisada tinha uma concepção de sujeito, de comunidade e de espaço temporal marcada pelas tecnologias digitais. Isso se evidencia quando: refere-se ao sujeito como um ser histórico e que integra o mundo produtivo e, portanto, precisa ter acesso às tecnologias digitais; cita um mundo constituído por tecnologias e outras estruturas; em sua organização curricular, aponta, embora de forma tímida e apenas nos anos finais do Ensino Fundamental, a presença das tecnologias como componente; destaca, dentre muitas estratégias de ensino e recursos pedagógicos, o uso das ferramentas digitais.

Assim sendo, entende-se que a escola possuía em sua identidade, principalmente no Marco Situacional, características do mundo contemporâneo, notadamente marcado pelas tecnologias digitais, e ainda se reconhecia como instituição marcada pelos agentes internos e externos, incluindo-se aí as tecnologias. Contudo, constatou-se, nos Marcos Conceitual e Operacional, a ausência de uma maior aproximação do currículo da escola com as TDICs.

Todavia, uma maior aproximação dos Marcos Conceitual e Operacional com as tecnologias ainda pode ser pensada, já que o PPP não é um documento pronto e acabado, elaborado fora dos contextos social, político e histórico. Ademais, expressa o compromisso

coletivo da escola com sua comunidade e está em permanente processo de reelaboração. Por nortear a prática pedagógica e de gestão de uma escola, “[...] requer continuidade, reestruturação, participação e democratização” (Azevedo & Andrade, 2012, p. 206).

Ao analisar o PPP da escola pesquisada, foi constatada a existência de diálogo com as TDICs, embora, estas não fizessem parte do item avaliação, na missão da escola, e na organização curricular da educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. De fato, nessa particularidade, tais tecnologias poderiam ter sido mais bem definidas, de modo que todos os Marcos do projeto – Situacional, Conceitual e Operacional – dialogassem mais com as tecnologias digitais. Enfim, esses aspectos do PPP precisariam ser revisitados e repensados pela equipe escolar, e esta operação, compreendida como algo positivo, tendo em vista que, segundo Vasconcellos (2004, p. 169), o PPP deve ser entendido como “[...] a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar”.

Desse modo, a continuidade da construção do PPP nos remete ao poema de Melo Neto (2008), que se refere à tessitura das manhãs como uma obra coletiva, que deve ser feita a cada manhã e, como toda manhã, a de hoje é diferente da que foi ontem e não será igual à que ainda está por vir. Da mesma forma, a escola de hoje difere da de ontem e, com certeza, da de amanhã. As pessoas, as vozes, as ideias, as concepções de educação, de homem, de mulher, de infância, de aprender e ensinar vão se reconstruindo na tessitura que se faz coletivamente em cada tempo, espaço e contexto histórico e social. Esse entendimento corrobora os pensamentos de Maia e Costa (2011, p. 46), pois asseguram que “[...] a sociedade não foi sempre assim e nem o será. Ela é o resultado da ação histórica de milhões de seres humanos nos diversos cantos do mundo”. Nessa tessitura de se fazer coletiva e permanentemente, vale refletir também sobre o questionamento de Sibilia (2012, p. 184-185): “[...] até que ponto a tecnologia se integrará a um projeto pedagógico realmente inovador, capaz de concentrar de novo a atenção de alunos na aprendizagem?”.

Talvez, o primeiro passo para construir uma escola que compreenda a importância da presença das atuais tecnologias no seu dia a dia tenha sido dado; a questão é se já existe um caminho que aponte formas de usá-las de modo inovador. Ou seria uma reprodução das velhas práticas com o auxílio de novas tecnologias? Provavelmente, não serão apresentadas respostas precisas a tais questionamentos, mas sim uma possível e necessária reflexão para que se consiga trilhar um novo caminho.

As percepções da professora sobre as tecnologias digitais a partir da análise de seus planos de ensino

Inicialmente, considera-se importante explicar que, nesta pesquisa, o Plano de Ensino é entendido como “[...] o planejamento mais próximo da prática do professor e da sala de aula. Diz respeito mais estritamente ao aspecto didático” (Vasconcellos, 2004, p. 96).

Sendo assim, o planejamento do ensino é a organização das ações didáticas do professor e a sua sistematização para a realização das situações de aprendizagem. Deve-se destacar, ainda, que o referido plano deve estar em consonância com as concepções de mundo, de homem e de sociedade definidas no PPP da escola. Além disso, o documento precisa abranger os interesses e as necessidades dos alunos.

Para a realização desta pesquisa, foi analisado um Plano de Ensino Anual⁶ e os Planos de Aula de uma professora de uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental. Débora⁷, a docente participante da investigação, organizou o Plano de Ensino Anual da seguinte forma: inicialmente, apresentou os Direitos e os Objetivos de Aprendizagem para o Ciclo de Alfabetização das diversas áreas (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Arte e Educação Física); em seguida, colocou a justificativa, em que registrou o diagnóstico da turma realizado no início do ano; já o ato contínuo expõe os conteúdos a serem trabalhados durante o ano letivo; na sequência estão as metodologias antevistas para o desenvolvimento do seu plano; após são listados os recursos que possivelmente serão utilizados; e, por fim, estão descritas a forma de avaliação e registradas as referências que fundamentaram seu plano.

Portanto, a estrutura do Plano de Ensino Anual da professora Débora vai ao encontro do que é proposto por Vasconcelos (2004), o qual sugere que se faça uma análise da realidade de modo a apontar os elementos relevantes ao bom desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem. Além disso, o autor propõe que sejam listados os objetivos gerais e específicos a serem alcançados durante o período para o qual se planeja, como também os conteúdos a serem estudados, as metodologias que serão desenvolvidas na condução do processo didático e no desenvolvimento das situações de aprendizagem, bem como os recursos necessários para que o plano se concretize.

Com o intuito de verificar de que forma as TDICs se faziam presentes no referido plano e em que contextos foram citadas, realizou-se uma busca dos termos referentes às tecnologias já pesquisados no PPP. Dos termos selecionados, foram encontrados os seguintes: Tecnologias da Informação e Comunicação, Informática e *Datashow*. Além desses, localizaram-se, ainda: Computador, Caixa de Som, Microfone, *Micro System*, CD, DVD e Midiática, que não constavam no PPP.

No Quadro 2, apresentam-se os termos presentes no Plano de Ensino Anual relacionados às TDICs. Além disso, o quadro apresenta em qual parte do plano apareceram tais termos, quantas vezes foram citados e como foram percebidos.

Quadro 2: Termos referentes às tecnologias digitais presentes nos Planos de Ensino da Professora

TERMOS	EM QUE PARTE DO DOCUMENTO	QUANTIDADE DE VEZES QUE APARECEM	COMO SE PERCEBEM/REFEREM-SE ÀS TECNOLOGIAS
Tecnologia da Informação e Comunicação	Direitos e Objetivos de Aprendizagem de Matemática e Ciências Humanas Respectivamente.	02	Recursos Didáticos Fator de Mudança e Desenvolvimento
Fontes Midiáticas	Objetivos de Aprendizagem de Ciências Humanas	01	Fator de Mudança e Desenvolvimento
Informática	Metodologias	01	Recurso Didático
Filmes/vídeos	Metodologias	01	Recurso Didático
Microfone	Metodologia e Recursos	02	Recurso Didático
<i>Datashow</i>	Recursos	01	Recurso Didático

⁶ Plano de Ensino no qual a professora organizava as ações didáticas que pretendia realizar ao longo do ano letivo. Segundo ela, o referido plano é flexível, considerando as necessidades que emergem durante a caminhada.

⁷ Nome fictício escolhido pela participante.

Computador	Recursos	01	Recurso Didático
Caixa de Som	Recursos	01	Recurso Didático
<i>Micro System</i>	Recursos	01	Recurso Didático
CD	Recursos	01	Recurso Didático
DVD	Recursos	01	Recurso Didático

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Conforme o Quadro 2, constata-se que, no Plano de Ensino Anual da professora Débora, estão presentes alguns elementos que se referem às tecnologias digitais, principalmente em se tratando de recursos didáticos. Contudo, essa referência se dá de forma tímida, pois apareceram apenas em duas disciplinas. Além disso, é possível constatar que a docente considera as TDICs como instrumentos que proporcionam desenvolvimento e mudanças. Essa compreensão é perceptível quando, no Plano de Ensino, ela aponta como um dos objetivos de aprendizagem a necessidade de “[...] reconhecer transformações nos modos de vida relacionadas ao desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação”.

Compreender a possibilidade de usar as tecnologias digitais como recursos pedagógicos é importante, pois podem se tornar ferramentas poderosas para serem utilizadas com propósitos educacionais. Dessa forma, viabilizariam o enriquecimento das práticas pedagógicas, além de permitir que o aluno aprenda de forma prazerosa, cativante, divertida e motivadora (Valente, 2000).

Convém destacar, ainda, que alguns termos que aparecem no Plano de Ensino Anual, embora diferentes dos presentes no PPP, possuem semelhanças, a saber: no PPP, refere-se à Sala de Vídeo/Mídia e aos termos Mídia e Multimídia; no Plano de Ensino Anual, são mencionados Filmes/Vídeo, de CD e DVD; o PPP cita o Laboratório de Informática; o Plano de Ensino, computadores e *Datashow*. Portanto, ambos os documentos citam os mesmos elementos, fato considerado importante, pois, de acordo com Vasconcelos (2004), os projetos que se reportam às dimensões básicas do trabalho educativo devem estar articulados entre si.

Todavia, é importante lembrar que, o PPP, ao abordar as metodologias, os objetivos e os conteúdos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, não faz menção alguma ao termo tecnologias digitais, fato visível ao analisar o Quadro 1. Contudo, na prática pedagógica da professora do primeiro ano do Ensino Fundamental, as TDICs estão presentes. Cumpre destacar que a presença das tecnologias digitais no seu Plano de Ensino Anual é mais marcante no item Recursos, em que ela faz referências a diversos materiais dos quais pretendia fazer uso durante o ano letivo: “[...] *datashow*, computador, caixa de som, microfone, *micro system*, CD, DVD, [...]”.

Quanto aos Planos de Aula, estes foram analisados no período de vinte e sete de setembro a vinte e cinco de novembro de dois mil e seis. Observou-se que as tecnologias digitais também se faziam presentes nesse documento, o que pôde ser constatado nos fragmentos que seguem:

- Plano de aula do período 27 a 29 de setembro de 2016: “Recursos: Cartaz, bicarbonato [...] *datashow*, *notebook*, máquina fotográfica, aparelho celular [...]”.
- Plano de aula do período de 03 a 05 de outubro: “objetivos: [...] utilizar recursos tecnológicos para a produção de vídeo (tutorial sobre a fabricação da cola caseira)”.
- Plano de aula do período 17 a 21 de outubro de 2016: “Conteúdos: [...] produção de texto: criação de um quadrinho na *web* com o tema [...]”.
- Plano de aula do período 17 a 18 de novembro de 2016: “Recursos: cadernos, lápis [...] computador e *internet*”.

Como se pode ver, termos como produção de tutorial (Vídeo), *datashow*, *notebook*,

máquina de fotografia, celular, recursos tecnológicos, *web*, *site*, computador, *internet*, sala de informática, *Word*, *Excel* e caixa de som, estavam presentes nos Planos de Aula da professora Débora. Ademais, eram tratados como recursos didáticos, o que reafirma o entendimento da docente sobre a necessidade e a importância de as práticas pedagógicas serem mediadas por meio das tecnologias digitais.

Assim, pode-se afirmar que a professora compreendia o que estava posto nos documentos oficiais que orientam a organização pedagógica do Ensino Fundamental, os quais indicam a necessidade de as tecnologias serem usadas como instrumentos que podem proporcionar a aprendizagem escolar e colaborar para que as crianças possam estar atualizadas em relações às tecnologias digitais, recursos fundamentais às atuais demandas sociais (Brasil, 1997).

Corroborando esse pensamento, Sibilia (2012) afirma que a escola não pode continuar arraigada a seus métodos analógicos, enquanto seus alunos vivem fundidos com diversos dispositivos eletrônicos. Posto isso, enfatiza-se a necessidade de a escola “abraçar” as TDICs em seu projeto pedagógico e nas situações de aprendizagem desenvolvidas por professores e alunos.

Ainda, em relação à análise dos Planos de Aula, os termos presentes são muito semelhantes aos que já estavam previstos no Plano Anual; contudo, surgiram outros que antes não haviam sido mencionados. Nesse sentido, o Planejamento de Ensino exige a reflexão permanente do professor; conseqüentemente, ele será sempre provisório. Aliás, a transformação da realidade é uma de suas finalidades e sabe-se que ela ocorre de forma contínua e permanente. Para Vasconcellos (2004, p. 80), o Planejamento de Ensino é um “[...] processo contínuo e dinâmico, de reflexão, tomada de decisão [...]. O planejamento enquanto processo, é permanente. O plano, enquanto produto, é provisório”.

Com base na análise do PPP da Escola e os Planos de Ensino da professora Débora, evidencia-se que estes contemplam as TDICs. Também se evidencia que o principal enfoque dado às tecnologias é como um recurso didático nas situações de aprendizagem com os alunos. Além disso, as TDICs são compreendidas como fator de desenvolvimento e mudanças, conforme referido tanto no PPP da escola como no Plano de Ensino da professora. Naquele, as tecnologias são também consideradas ferramentas que possibilitam a inclusão, um dos desafios da contemporaneidade e tema presente na formação de professores.

Cumprindo ainda destacar a existência de certa harmonia entre o que é posto sobre tecnologias digitais no Marco Situacional e Conceitual do PPP da escola e nos Planos de Ensino da professora. Entretanto, é necessário enfatizar que há um distanciamento entre o Marco Operacional do PPP e a proposta da docente, pois aquele só se refere às TDICs quando cita os anos finais do Ensino Fundamental. Já nos Planos de Ensino da professora, eles estão presentes mesmo se tratando de um planejamento feito para ser desenvolvido no primeiro ano do Ensino Fundamental com crianças de apenas seis anos de idade.

É importante ressaltar que a professora Débora, mesmo trabalhando com alunos de seis anos de idade, já pensava em situações de aprendizagem mediadas pelas TDICs, conforme demonstração do Quadro 2. De fato, em termos de planos, na escola pesquisada, as TDICs se faziam presentes, principalmente nos Marcos Situacional e Conceitual, embora houvesse a necessidade de se ampliar o olhar às crianças pequenas, incluindo-as em situações mediadas por essas ferramentas.

Considerações finais

A análise do PPP da escola e dos Planos de Ensino da professora Débora apontou que as TDICs são contempladas em tais documentos. Além disso, o estudo evidenciou que as tecnologias são utilizadas, principalmente, como recursos didáticos nas situações de aprendizagem junto aos alunos. Porém, percebeu-se que as TDICs são compreendidas como fator de desenvolvimento e de mudanças, o que pôde ser percebido tanto no PPP da escola como no Plano de Ensino da professora. No PPP, as tecnologias são apontadas também como ferramentas que podem possibilitar a inclusão e são tratadas como um dos desafios da contemporaneidade.

Destaca-se, também, que há certa harmonia entre o que é posto sobre tecnologias digitais nos Marcos Situacional e Conceitual do PPP da escola e nos Planos de Ensino da professora. Entretanto, em relação ao que está posto no Marco Operacional, há um distanciamento entre o referido documento e o que propõe a professora, pois neste Marco, o PPP só se refere às TDICs quando fala dos anos finais do Ensino Fundamental. Nos Planos de Ensino da professora, as TDICs estão presentes, mesmo se tratando de um planejamento feito para ser desenvolvido no primeiro ano do ano do Ensino Fundamental, com crianças de apenas seis anos de idade.

Por fim, conclui-se que as TDICs se fazem presentes nos planos da escola pesquisada. No PPP, as referidas tecnologias são lembradas principalmente nos Marcos Situacional e Conceitual, sendo conveniente ampliar seu olhar para a inclusão das crianças pequenas em situações mediadas pelas tecnologias digitais. Pode-se dizer, também, que a professora Débora, participante desta pesquisa, embora trabalhe com crianças de seis anos de idade, já consegue pensar situações de aprendizagens mediadas pelas TDICs. Espera-se que a professora Débora consiga lançar suas propostas para outras Déboras, e que estas lancem-nas a outras e, assim, muitas Déboras juntas podem tecer um amanhã no qual todas as crianças pequenas possam ter acesso, na escola pública, às tecnologias digitais.

Referências

- Alves, D. O. (2006). *Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado*. Brasília: MEC/SEE.
- Arroyo, M. G. (2013). *Currículo, Território em Disputa*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Azevedo, M. A. R., & Andrade, M. F. R. (2012). Projeto Político-Pedagógico e o Papel da Equipe Gestora: Dilemas e Possibilidades. *Interações*, online, [S.l.], n. 21, p. 204-218. Quadrimestral. Recuperado em 07 junho, 2016 de <http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/1531>
- Barbier, R. (2007). *A Pesquisa Ação*. Brasília: Líber Livro Editora.
- Brasil. (2010). Ministério da Educação. CNE/CEB. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF.
- Brasil. (1997). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília, DF.

- Demo, P. (2009). *Educação Hoje: novas tecnologias, pressões e oportunidades*. São Paulo, SP: Atlas.
- Freire, P. (2001). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo, SP: Paz e Terra.
- Imperatriz. (2015). *Escola Pesquisada*. Projeto Político Pedagógico. Imperatriz, MA.
- Lüdke, M., & André, M. E. D. (2007). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, SP: EPU.
- Maia, B. P., & Costa, M. T. A. (2011). *Os Desafios e as Superações na Construção Coletiva do Projeto Político Pedagógico*. Curitiba, PR: Ibpx.
- Melo Neto, J. C. (2008). *A educação pela pedra e outros poemas*. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva.
- Moran, J. M. (2015). Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas. In: Moran, J. M., Masetto, M. T., Behrens, M. A. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas, SP: Papirus.
- Pais, L. C. (2008). *Educação Escolar e as Tecnologias da Informática*. Belo Horizonte, MG: Autêntica.
- Sancho, J. M. (Org.) (2001). *Para uma Tecnologia Educacional*. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Sibilia, P. (2012). *Redes ou Paredes*: Rio de Janeiro, RJ: Contraponto.
- Valente, J. A. (2000). *Diferentes usos do Computador na Educação*. Rio de Janeiro, RJ. Recuperado em 10 setembro, 2015, de <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/tecnologia/0022.html>
- Vasconcellos, C. S. (2004). *Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico*. São Paulo, SP: Libertad.
- Viégas, S. R. C. (2016). *Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e Formação Online para Professores do Curso de Pedagogia no Contexto da Ciberultura*. (Dissertação de Mestrado). Centro Universitário Univates, Lajeado.

Recebido em: 07/03/2017

Aprovado em: 25/01/2018

NOTA:

As autoras foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final a ser publicada.